

Superávit primário do País bate recorde

Economia para pagamento de juros cresceu 16,8%

BRUNO SPADA/ABR

O governo central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) teve um superávit primário – o dinheiro economizado para o pagamento de juros – de R\$ 52,865 bilhões no ano até novembro, valor 16,8% maior do que os R\$ 45,247 bilhões registrados no mesmo período de 2003.

O valor também supera a meta anual de economia do setor público com um todo, de cerca de R\$ 45 bilhões (4,5% do PIB), que foi cumprida ainda em setembro pelo governo central.

No entanto, o superávit de novembro caiu para R\$ 1,759 bilhões, valor 63% menor do que o apurado em outubro, que foi de R\$ 4,822 bilhões. A arrecadação em outubro foi marcada pelo aumento das receitas com o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e da CSLL.

DÉCIMO TERCEIRO – Além da base de comparação, essa queda do superávit em novembro se deve aos gastos com o pagamento da primeira parcela do 13º salário e ao repasse a Estados e municípios, que aumentou no mês passado.

O saldo de R\$ 1,759 bilhões do mês passado é resultado do superávit de R\$ 4,246 bilhões registrado pelo Tesouro Nacional, descontados os déficits de R\$ 2,461 bilhões da Previdência Social e de R\$ 25,8 milhões do Banco Central.

A receita líquida acumulada entre janeiro e novembro pelo governo central somou R\$ 314,403 bilhões, um aumento de 18% na comparação com o mesmo período de 2003, quando ficou em R\$ 266,447 bilhões.

Já as despesas somaram R\$ 261,5 bilhões, resultado 18,21% menor que os R\$ 221,2 bilhões de 2003.



Palocci: um médico que deu certo no comando da economia

Segundo o Tesouro, as despesas com benefícios assistenciais e as demais despesas de custeio de capital têm crescido acima da média. Apenas com a Loas (Lei Orgânica da Assistência Social), a despesa foi de R\$ 5,8 bilhões no ano, contra R\$ 2,7 bilhões de 2003.

Já o aumento das receitas vieram pela elevação da alíquota da Cofins sobre entidades financeiras e da CSLL sobre as prestadoras de serviço, além da ampliação da base de arrecadação com a cobrança do PIS/Cofins sobre as importações.

PALOCCHI – Com o título "Para a economia do Brasil, o médico está a postos", o site do *The New York Times* trouxe, dias atrás, uma reportagem elogiosa sobre o desempenho do ministro da Fazenda, Antônio Palocci. A matéria observa que Palocci foi um discípulo rápido, lembrando que o ministro foi o primeiro a admitir

que sabia pouco sobre política fiscal quando assumiu o cargo em janeiro do ano passado.

Agora, após dois anos no cargo e conversas com economistas acadêmicos e com *Wall Street*, ele se encontra presidindo a expansão econômica mais robusta do Brasil em uma década, ressalta a publicação.

Graças a um boom nas exportações, o jornal destaca que o País está a caminho de registrar um superávit comercial de quase US\$ 33 bilhões, o maior da história. A economia, ao mesmo tempo, expandiu 6,1% no terceiro trimestre, ante o mesmo período do ano anterior, o que corresponde à taxa mais acelerada em oito anos.

Os números colocam o Brasil rumo a uma taxa de crescimento de mais de 5,3% neste ano, o que corresponderá ao melhor desempenho desde 1994.